



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

NA secretaria dos Bombeiros V. de Espinho tomaram há dias posse as comissões de Festas e diversões, e de Hospedagem e Aboletamentos por ocasião do V Congresso dos Bombeiros, as quais trocaram impressões sobre o início dos trabalhos para a confecção do programa das importantes festas que terão lugar durante os cinco dias do congresso, ventilando também a melhor forma de alojar os bombeiros que nos visitarão.

A última comissão tenciona enviar circulares aos hotéis, pensões e casas particulares afim de averiguar das suas probalidades, para o fim em vista.

*

* *

NA escola feminina desta vila realizar-se-ão amanhã, as conferências pedagógicas determinadas pelo art.º 149 do decreto n.º 24.369 do Ministério da Instrução Pública, nas quais tomam parte os professores oficiais dos concelhos de Espinho e S. João da Madeira e cujo programa é o seguinte:

—Às 9 horas—Palestra pelo professor da escola de Espinho, sr. João da Cruz Barata dos Santos, sobre —«Higiene individual e social».

Tese do professor da escola de Guetim, sr. Amílcar Augusto de Campos Ladeiro, sobre—«A educação da criança como base para a sua função social».

—Às 15 horas—Prelecção pela professora da escola de S. João da Madeira, sr.ª D. Flora Lima da Costa, sobre—«O ensino da aritmética à 1.ª classe».

Sessão destinada à recapitulação, explanação e esclarecimento de dúvidas da doutrina nas instruções de orientação pedagógica.

Na referida escola será também inaugurada uma interessante exposição de trabalhos dos alunos de ambos os sexos das escalas dos dois concelhos, a qual será franqueada ao público.

Pelo embelezamento de Espinho

□ □ □ □

Aproximando-se a época balnear e com ela o V Congresso dos Bombeiros que se realiza nos princípios de Julho e deve atrair à nossa praia muitos milhares de forasteiros de todos os pontos do País, é necessário ir-se cuidando do embelezamento da povoação de forma a que ela possa oferecer aos seus inumeros visitantes a melhor das impressões.

Devido às últimas investidas do mar, espalharam-se por toda a Península as notícias mais fantásticas e tétricas a respeito de Espinho.

O próximo Congresso dos Bombeiros, vem, felizmente, proporcionar-nos o ensejo de destruirmos a má impressão existente e de fazermos intensa propaganda da nossa terra.

E' necessário, pois, que as entidades oficiais do concelho compreendam as responsabilidades que lhe peçam sobre os ombros e se votem com todo o afinco à obra do embelezamento e de higienização da nossa formosa vila, o que depende mais de iniciativa e fôrça de vontade do que propriamente de grandes sômas de dinheiro.

O caso da vedação dos terrenos é um dos que a Câmara não necessita dispender qualquer verba para o solucionar.

Quanto às medidas de higiene sucede a mesma coisa. Basta agir com critério e preverança fazendo cumprir as posturas e as leis que regulam tais assuntos.

Não obstante terem sido ultimamente murados alguns terrenos, ainda se encontram bastantes por vedar, em ruas quasi centrais da nossa vila.

Uma rua onde se impõe essa medida assim como a sua completa regularização e higienização, devido ao grande número de habitações que já possui, é a Rua 20. Ali, nas imediações da igreja matriz, os terrenos sem resguardo prestam-se a vazadouro de imundícies que muito prejudicam a higiene e a estética do local. A própria Camara tem uma montureira num terreno da rua 27 não lhe pertence e cujo proprietário pretende construir um prédio, mas não o quer fazer enquanto o local não for devidamente saneado. E com razão.

E' preciso acabar com os quadros vexatórios que a nossa vila aqui e ali apresenta e que dependem, como dissemos, de iniciativa e fôrça de vontade. E é necessário começar quanto antes. Não se deixar tudo para o verão como geralmente succede. — Não é exigir muito!

PEDIMOS aos nossos assinantes do Porto, que não recebam, regularmente, a «Defesa», ao domingo, o favor de no-lo comunicarem a-fim-de os indicarmos à repartição dos Correios e Telégrafos do Porto que neste sentido acaba de se nos dirigir.

*

* *

COM o presente número, completa o nosso semanário 4 anos de existência agitada mas honrosa.

O próximo número da «Defesa de Espinho» comemorará, embora modestamente, a sua entrada no 5.º ano de publicidade.

*

* *

VEM-SE realizando quasi diariamente, na séde dos Bombeiros V. de Espinho, com animadora freqüência, os ensaios do Orfeão de Espinho, sob a competente direcção do maestro Fausto Neves.

O programa em ensaios é constituído principalmente de numeros regionais, de lindas canções da beira mar, umas de autoria do maestro director e outras de colegas seus que igualmente dirigem ou tem dirigido agrupamentos congéneres.

Prepara-se o Orfeão para realizar antes do Congresso de Bombeiros uma audição pública em Espinho com o fim de obter fundos para os seus indispensáveis apetrechos.

É necessário que não fique por aqui, e, logo que tenha um programa devidamente ensaiado, deve organizar uma digressão artística a qualquer localidade para esse fim recomendada, pois dessas digressões, quando bem orientadas, além do prazer espiritual que proporcionam constituem um dos melhores meios de propaganda de uma terra.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14 — ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

Sapataria Duarte

Rua 16 n.º 485 — ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para
homem, senhora e criança.
Concerta-se o mesmo—Obra garantida

PREÇOS MODICOS

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

REJUVENESCEDOR

(LABORATORIOS RHODES)

FRASCO 12\$50

SEMPRE JOVEM

Não Tinge -- Restaura

O Produto de absoluta garantia:

O mais energico preparado, para fazer voltar os
cabelos brancos, à sua côr primitiva.

A cabeleira mais grisalha, com o uso deste pro-
duto, num curto espaço de tempo, terá readquirido a
sua côr primitiva, conservando-se a cabeleira, brilha-
nte, sedosa e perfumada.

Agente e depositário: FARMACIA CENTRAL -- G. ROCHA

RUA 19 — ESPINHO — Telefone. 33

SOCIEDADE

Aniversários

FIZERAM ANOS: Em 12, a sr.^a D. Arminda Fernandes de Amorim Balona, esposa do nosso amigo e assinante sr. Henrique Balona.

—Em 19, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Nogueira; Ontem, a menina Maria Ermelinda de Avelar Soares, aluna do 6.^o ano de Letras do Liceu feminino do Porto, filha do nosso amigo sr. Francisco Maria Soares o nosso amigo sr. Alvaro dos Santos Rocha.

—FAZEM ANOS: Hoje, a sr.^a D. Arminda Brenha Fontoura, esposa do nosso amigo sr. Francisco Marcelino Fontoura e a sr.^a D. Beatriz Alves Corrêa, esposa do nosso assinante sr. Modesto Corrêa.

—Em 23, a sr.^a D. Maria Antonieta Almeida de Brito e Cunha, esposa do nosso amigo sr. Jorge Armando de Brito e Cunha.

—Em 24, o nosso amigo sr. José de Carvalho Júnior.

—Em 25, a sr.^a D. Clara da Costa Reis, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Costa Reis; a menina Delfina Celeste, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Fernandes Tato; a menina Maria da Glória, filha do nosso assinante sr. Manuel Sousa e Silva, ausente em Moamba, Lourenço Marques e a sr.^a D. Ermelinda Rosa de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Ferreira de Sousa.

—Em 26, os nossos amigos srs. Alfredo Ribeiro Baião e Alberto António Gil.

—Em 27, a menina Alice, filha da sr.^a D. Alice Miranda de Melo Oliveira; m.lle Maria Olinda, filha do nosso estimado assinante e amigo sr. José de Pinho Faustino e o nosso amigo sr. Dr. António José de Carvalho.

—Em 28, os srs. Américo Henriques da Silva, Ramiro Santos Silva e a menina Maria Adelaide dos Santos Almeida, filha do nosso assinante sr. José Almeida Júnior.

Assoc. de Assistência de Espinho

RESUMO DE CONTAS

Fevereiro de 1936

Receita—Cota de sócios—100\$00; Aluguéis—555\$00; Total—655\$00.

Despesa—Aluguéis—200\$00; Expediente—5\$20; Géneros alimentícios—821\$35; Combustível e limpeza—62\$20; Despesas gerais—250\$00. Total—1.338\$75.

Déficit do mês—683\$75.

Refeições—Homens—232; Rapazes—1.276; Mulheres—582; Raparigas—1.102; Total—3.192.

Custo médio de cada refeição—\$42.

DEIXE ESTA CERA NOVA, EXTRAÍDA DAS FLORES, BRANQUEAR A SUA PELE

Ela maravilha os especialistas de beleza—Faz desaparecer as sardas e os defeitos da pele, tornando-a tão rosada e branca como a de um bebé

Eis um meio novo, fácil e seguro, para quasi todas as senhoras, de dar ao seu rosto, em 10 dias, o aspecto de juventude e obter um semblante radiante de beleza e de frescura. Esta cera nova, branca, untuosa, extraída das flores durante o fabrico de perfumes, é a maior descoberta feita de há 1.000 anos para cá, pois que pode restituir a beleza e mocidade a uma pele envelhecida, estragada. Durante muito tempo julgou-se que esta cera não tinha nenhuma utilidade, mas, depois que se descobriu as suas extraordinárias propriedades, é difícil obter a quantidade suficiente. Branqueia a pele um pouco á maneira do «azul ultramarino», que dá á roupa um branco radiante, sendo, contudo, o seu emprego absolutamente inofensivo. É a única coisa conhecida sem perigo, que dará as senhoras, de cabelos curtos, um bonito pescoço branco, que será invejado e admirado por todas as suas amigas. Ela introduz-se numa pele áspera, rugosa e amaciada de tal maneira que a camada externa da epiderme endurecida se destaca a pouco e pouco em minúsculos fragmentos, logo que se lavar o rosto, de manhã. Isto permite obter uma tez composta inteiramente duma nova pele fresca, tão macia e tão delicada como as pétalas da rosa, tão deliciosamente rosada e clara como a pele dum bebé. As sardas, os feios pontos negros e os defeitos do rosto desaparecem como por encanto, produzindo-se uma transformação das mais extraordinárias. Uma senhora de 40



anos pode, facilmente, aparentar 30, ou mesmo menos. Limpa também os poros, o que o sabão não pode fazer, e, deste modo, impede e combate a sua dilatação. As mulheres chamam-lhe «Cera Maravilhosa»; o seu nome científico é «Cire Aseptine». Pode encontrá-la á venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

IMPORTANTE:—Não faça uso da Cire Aseptine apenas no rosto, sem branquear igualmente a sua pele. Deve empregá-la ao mesmo tempo no rosto e no pescoço, pois que, doutro modo, a diferença que existiria entre as duas côres da pele tornar-se-ia notada. Não faz crescer penugem. Pelo nosso Especialista de Beleza.

Pela Imprensa

O Mundo Português

Está publicado o n.^o 26 desta patriótica revista de propaganda e arte coloniais, cujo sumário é o seguinte:

Poesia crioula: Quel pesôa... Eugénio Tavares; Prova de Crecheu—Osório de Oliveira; A poesia de Cabo Verde: Noturno—Manuel Lopes; Rumores; Ilha; Chuva; Depois da Chuva—Jorge Barbosa. Alguns aspectos do «Eterno Feminino» nas colónias—Lopo Vaz de Sampaio e Melo. Como eu vi a ilha de S. Nicolau—Mário de Moraes. Discurso de recepção ao Cruzeiro de Férias—do Governador de Cabo Verde, Amadeu Gomes Figueiredo; do Presidente da Comissão Municipal de S. Vicente—Raúl Duarte Silva; do Presidente da Comissão M. da Praia—João de Deus Tavares Homem, etc.

Conservas

Recebemos os 1.^o e 2.^o números desta excelente revista mensal da Indústria Por-

tuguesa de Conservas, recentemente fundada pelos industriais conserveiros de Matosinhos.

A nova revista, que veio preencher uma lacuna existente no País, onde a indústria de conservas atingiu largo desenvolvimento, é dirigida pelo sr. Edmundo Ferreira, tendo como secretários de redacção os nossos conterrâneos srs. José Serrano Júnior e António Casebre.

O seu aspecto gráfico é magnífico, pode dizer-se luxuoso, inserindo abundante colaboração da especialidade, diversas gravuras e artísticos anúncios a côres.

O preço da assinatura é de 30\$00 anuais, custando o número avulso 3\$00.

Á nova publicação desejamos muitas prosperidades e longa vida.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Ferreira dos Santos.

SOCIEDADE

Regressos

De Lisboa, acompanhado de sua esposa e interessante filhinha, regressou á sua casa desta praia o nosso querido amigo sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares.

—Também daquela cidade regressou a esta praia o nosso amigo sr. José Cândido Ferreira da Silva, funcionário Ultramarino.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.^a D. Olivia Seabra de Moraes, esposa do nosso amigo sr. Martim Cruz, e os nossos amigos sr. dr. António Barros e sr. José dos Santos Pereira Diogo.

—Continuam bastante incomodados de saúde os nossos amigos srs. Joaquim Moreira da Costa e Joaquim de Oliveira Duarte (Marçal).

De visita

De visita a sua família esteve nesta praia, na passada semana, o sr. Capitão Rogério Ferreira, ilustre Governador Civil de Faro.

—Também vimos nesta praia o ilustre escritor sr. dr. Antero de Figueiredo, que aqui veio em visita.

Protecção à Mendicidade de Espinho

Balancete do mês de Fevereiro de 1936

RECEITA

Saldo do mês de Janeiro—4.572\$11; Cobrança de Subscritores—2.353\$50; Da Administração do Concelho: De diversos donativos—400\$00; De diversos: Dr. António Joaquim de Andrade—20\$00; Emília Laranjinha—1\$50; D. Maria das Neves—5\$00; De um anónimo—3\$50; Total—7.355\$61.

DESPESA

Distribuições: Pelas cinco feitas durante o mês, 4.144\$50; Diversos subsídios: Para leite—28\$00; Para renda de casa—30\$00; Para funeral—5\$00; Extraordinários—25\$00; Total 4.232\$50.

Saldo para Março, 3.123\$11

Espinho, 2 de Março de 1936.

A Direcção.

CASAL

Pretende um quarto mobilado em Espinho, em casa de família respeitável.

Carta dirigida á direcção abaixo:

M. C.—Rua 23-n.^o 250
ESPINHO

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 29 de Março corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça um predio penhorado aos executados Manuel Domingos Mano e seus filhos Humberto de Sousa Mano, Manuel de Sousa Mano, Claudino de Souza Mano, estes tres menores puberes e todos moradores no lugar e freguezia d'Anta Joaquim Domingues Mano casado com Maria Emilia da Silva Rodrigues, da freguezia de Arcozêlo, comarca do Porto, José Domingues Mano casado com Laura de Oliveira Granja, de São Felix da Marinha, também da comarca do Porto, Rosa de Souza e Silva e marido Daniel Pereira dos Santos, de Espinho e Inez da Souza e Silva, da referida freguezia de Anta, na execução de sentença que lhes move José Ferreira da Silva, casado, comerciante, de Anta, cujo predio é o seguinte:—Uma pequena casa terrea em ruinas e quintal junto, sito no lugar e freguezia de Anta, sendo a base da licitação a quantia de 975\$00. E' depositario do predio a arrematar o referido exequente José Ferreira da Silva.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 9 de Março de 1936.

O Chefe da 3.^a secção,
Joaquim António da Costa Leitão.

Verifiquei
O Substituto do Juiz de Direito,
F. Soares

CACHAROBETE INTERNACIONAL

Quem conseguir levar a sua vida até ao fim, e morrer tranquilamente sem ter tropeçado num dos inúmeros grãos de areia, nos imponderáveis, que a Fatalidade nos semeia a cada passo, razão tem, e de sobejo, para erguer as mãos ao céu e dizer, á laia de despedida cá do Mundo:—«desta escapei eu...».

Vejam, para frisante exemplo, êste caso do alemão Hauptmann, o pretenso raptor do Bébé Lindbergh. Culpado, de facto — não se discute mais o assunto. Por suas mãos talhou o próprio destino. Mas será, realmente, êle o criminoso? E vamos que o não é? Compreendem bem os meus cinco leitores o que será a sua horrível tortura, a cada momento na iminência de se servir dêsse *fauteuil* de orquestra que cadeira eléctrica se chama, e que nos *despacha para os anjinhos* em três tempos?

E depois — se um dia se prova que executaram um inocente? Dreyfus, êsse caso que tanto apaixonou os nossos

país no fim do século passado, ainda teve a sorte de o mandarem... para o Diabo (como sabem, foi deportado para a Ilha do Diabo) mas com vida — de modo que, quando o êrro foi reconhecido, após cinco anos de martirio, indultaram-no e restituíram-no á liberdade. Mas se lhe tivessem metido no peito as doze balas da ordem? Só restaria fazer (que grande consolação!!!) como fez o Conselho dos Dez do sinistro Tribunal da Venezuela de antanho — que tendo condenado á morte um inocente pedia, depois, numa inscrição na parede de S. Marcos, que os passantes resassem umas orações pela alma do povero fornaretto. E eu achava que essas orações seriam mais precisas para livrar do Inferno as almas dos seus juizes — embora reputo difficilimo, por mais missas e rezas que lhes dessem, conseguir a sua transferência para local mais... aprazível.

TIMPANAS

Espectaculos**CINE-JARDIM RECREIO**

—o—

O FILME DE HOJE

Duas únicas exhibições do maior acontecimento musical e cinematográfico da temporada!

Um filme de sonho e de maravilhosa beleza que encanta e seduz todos os espectadores!

Quando o amor nasce . . .

Encantadora e deliciosa cine-opereta alemã, extraída da célebre opereta do consagrado compositor, Franz Lehar, «Cló-Cló», com a mais querida estrêla do cinema mundial a divina actriz cantora, *Martha Eggert*, secundada pelos famosos actores cómicos, *Leo Slezak* e *Hans Moser* e o simpático galã, *Rolph Wanka*.

QUANDO O AMOR NASCE, um dos grandes *clous* desta época, alcançou recentemente no São João Cine, do Pôrto um êxito tam notável que excede, em brilhantismo, o agrado obtido, até hoje, pelo mais reputado e sublime dos filmes.

Toda a crítica portuense é unânime em afirmar que êste bellissimo filme constitúe o o melhor desempenho de *Martha Eggerth*, sendo o seu mais recente trabalho.

QUANDO O AMOR NASCE é a primeira das grandes Super-Produções con-

tratadas por esta empresa á Sonoro-Filme e rigorosamente escolhidas entre os seus melhores exclusivos recentemente adquiridos no estrangeiro.

Espinho é a segunda terra do país que tem a honra de admirar esta maravilha do cinema moderno.

Exibida em Espinho a seguir ao Pôrto e antes de Lisboa e toda a provincia.

Encantadora música de Franz Lehar.

As mais lindas canções do cinema sonoro.

No próximo domingo, um prodigioso espectáculo musical da U. F. A., uma obra gigantesca e inegalável, com um magistral desempenho de *Henry Garat*, *Armaud Bernard*, *Florell*, etc. **OS DEUSES DIVERTEM-SE**

A maravilha das maravilhas num espectáculo de grandeza, sumptuosidade e comicidade, e que o cinema não voltará a repetir.

TEATRO ALIANÇA**O filme de hoje****UMA TARDE DE TOIROS**

Uma produção de grande estilo, bom gosto e acertados planos evoca e revive a história dum jóvem toureiro mexicano.

Um filme cheio de côr e movimento, animado por uma interpretação excepcional, na qual *George Raft* supera os seus triunfos em Bolero e Rumba.

UMA TARDE DE TOIROS é a história dum toureiro, que

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos tem sido possível publicar tôda a colaboração recebida nestas últimas semanas, principalmente a da Ex.^{ma} Sr.^a D. Regina Vargas e a do Ex.^{mo} Sr. Bejar Martinez, de nacionalidade espanhola, contando nós podermos fazê-lo no próximo número.

Dr. Artur Hespanha

A seu pedido, foi traferido para Ovar, como chefe de secretaria judicial, o nosso presado amigo sr. dr. Artur Marques Hespanha, que exercia igual lugar em Agueda.

Os nossos cumprimentos.

Modista de Vestidos

Diplomada pela Academia Portuense de Corte

Alcina Loureiro

Confecções de vestidos para Senhora e Creanças

Atelier-R. 14 n.º 648-ESPINHO

Governador Civil de Aveiro

A seu pedido foi exonerado do cargo de Governador Civil de Aveiro o sr. major Gaspar Ferreira.

Festa académica

Organizada pelos alunos do Grande Colégio de Pedro Nunes, realisa-se no próximo sábado, 28 do corrente, pelas 21,30 horas, no Teatro Aliança, uma grandiosa festa artistica para a qual os referidos académicos estão trabalhando com todo o afam.

nos revela o carácter ao seu ao seu protagonista. Este belo programa tem a completá-lo uma série de magnificos e escolhidos complementos não faltando *Uma nova revista Paramount* com as mais recentes actualidades mundiais.

No próximo domingo—Reparição do mais querido de todos os artistas *Maurice Chevalier* no único dos seus filmes que veremos esta temporada.

Folles Bergère

Um filme musical com quadros de feérie que deslumbram e um argumento engraçadissimo que o torna num grande espectáculo de gargalhada.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

O «postigo», agora, tem um pequenino estore, parecendo mesmo o pano dum minúsculo palco de teatro. Às vezes, os meus irmãozinhos miúdos *brincam*, aqui, *aos teatros*; e, assim, de vez em quando, as criancices deles parecem mesmo representações. E então... que barulheira, que *zaragata*... De maneira que... todo este conjunto...

Ora oiçam...:

Tam! Tam! Tam!

...Tam-tam-tam-tam-tam-tam-tam-tam-tam-tam-tam...

...Tam! Tam! Tam!

Não parece?... que vai começar o espectáculo?...

* * *

— Molière... Molière...
Tam! Tam! Tam! Meu Deus! mas que é isto!?... Cruzes!

Ah!... não é... não... Pareciam mesmo as três pancadas sacramentais, mas não é, não... Ai! que pancada no coração, Jesus, fez-me lembrar uma citação de Molière, das citações que então se faziam...:

...Por ordem do Meretíssimo Juiz da comarca tal-tal... fica V. citado para comparecer no tribunal de tal, em tantos de tal sob pena de.....

Silêncio.

E depois: ... Méééé...

Mas, nada, também não era isto que eu pensava...

Corri o estore.

Simplesmente batiam ao «postigo», de rijo, já de noite. Acordei, pois, sobressaltada.

— Quem é?...?

... Oh!... muito obrigada, muito obrigada, recebi... recebi... que maçada...

Era um *fiscal* dos «Correios e Telégrafos» — o sr. Menezes, *conhecem?* — que vinha averiguar se, de facto, o boletineiro tinha feito entrega, em devido tempo, dum «telegrama» «da» minha leitora «Bé», visto ter havido, lá na repartição, irregularidade de horas, troca ou coisa assim, desde a transmissão a ser *entendido* até a distribuição.

* * *

Não admira nada haver destes *males entendidos*, porque o sr. Menezes, positivamente, tem muito *más compreensões*, é curto (deve ser da vista) e por isso diz que «não chega a ser uma razão» o que eu disse a *Aquela Senhora* ao postigo... (é que

A O P O S T I G O

êle julgava, naturalmente, que isto de *razão* era por aí *alguma raza de milho* ou *uma razia*, as *razões* que deitou cá para fora).

Ora, evidentemente, *não chega a ser* uma razão pela simples razão de serem três *aquelas razões*: colête, monólculo, sapatos. Ah!... mas os *sapatos!*... os *sapatos!*...

A-pesar-de que não foi só por isso... Ele só percebeu as que *cita*, somente por uma razão: é que tudo o mais era transcendente para sua *Excelência*. Era... era... «não negue, confesse» *que tem peninha* de ser assim tão curto (bem digo eu que é da vista).

É verdade, ó senhor *Menê-zes*... (ai, que lindo...). Este *zeeeeee*... parece uma película cinematográfica a correr na bonina... *zeeeeee*... — e depois: *eeeeees*... — *ssssss* — *s. Ce* — rápido — é quando chega ao *intervalo da sessão* ou *parte a fita*. Quere dizer: o Sr. partiu a fita, que vem a ser a mesma coisa que *partir*, *quebrar* ou *perder* a linha, portanto, perdeu a linha, ou, *perdeu as estribelras*... e aí vai êle a correr... a correr... — atrás de quem?

— De *Brummel*, de *Junqueiro*, de *Eça*, da Sr.^a *D. Virgínia Vitorino*, de *Apeler*... lh!... *tanta gente*... a ver... e êle a correr... a correr... Que será? É alguma corrida de *estafetas*... é?

Por isso... que... *estafado* me parecia êle... «os cabelos já são poucos»... reumatismo... decerto... *enjão*... Não *gostou*, então — estava enjoado — não é verdade? Leu, e *não gostou*, não foi? Olhe, sr. *Menê-zes*, goste, sim, goste... de ler... Ora goste, goste, goste!

Quere ler um livro de receitas culinárias que tenho ali, para escolher alguma coisa de que *goste*, quere?

Veja se gosta... de comer...:

— Uma *sopinha à portuguesa*... Um *arrozinho de manteiga*... Um *franguinho assado*... — Olhe que «Hoje há *tripas*»!

Vá... umas *sólhas*... umas *solhinhos*, *vai?* Um *sólhas*, quere levá-las?... (meta ao bôlso...) depois, quando lhe apetecer... *come mais*... sim? Quere *comer pela minha mão*, quere? Não pode comer pelas suas *mãozinhas* porque estão a tremer, a tremer, com as dores do *reumatismo*, não é?

Ai o *nevroso* do *Menê-zes*... Não querem ver que os *nervos* e os *cheliques*, agora, são *p'r'ós* *homem*!

É da moda... Olhem *p'ra êle*... que *histórico*...: *ze-ze-*

-ze-zes... *zigue-zigue-zigue-zigue*... anda aos *zigues-zigues*... anda... anda... *tadinho*... e vai daí — *zás*: «carfa» a *Aquela Senhora*.

Ora meta-se lá no seu *serviço*, seu *fiscal*; a voce-mecê só lhe «*cumpr*» *fiscalizar* os *telegramas*, talvez os *cabogramas*, e, se quiser, os *programas*... e estou a ver que *não me gramas*, por causa dos *pseudônimo*gramas... É?

O se *Menê-zes* queria *conhecer-me*, e todo se amofina por *Aquela Senhora* também não saber quem é *Aquela Senhora*, não é? Mas, eu, agora, não posso atendê-los, sabem? — estou com visitas, tenham paciência... *não pode ser*... *Deus os favoreça*...

Vá, sr. *Menê-zes*, meta lá o nariz na *Abissínia*, no *Negu*, na *Alemanha*, na *Francia*, na *Inglaterra*, na «*Europa inquieta*» — porque não escreve assim uma coisa parecida com um «*Cacharolete Internacional*»? — e deixe-se lá de andar a farejar os vestidos das senhoras.

Não querem ver que êle, além de ser *fiscal*, também é *costureiro*? Olha, olha... anda atrás de *moldes*, de *feitios* de vestidos! Mas que *feitio* êle tem...

Olhe mas é para os anos das suas calças, e veja como têm, sim senhor, alguma coisa de *histórico*.

V. aos dezoito, dezanove vinte, vinte e tal anos. por exemplo? Como estava *crecidinho*, um homem já, já fazia a barba, muito timidozinho, a oferecer uma *declaraçãozinha* à sua Egéria, todo importância, a *fumalhar* um cigarrito daqueles *fortes*! (isto é, o tabaco era dos cigarros *fortes*, mas a *mortalha* era das finas, *zig-zag*, livros pequenos). Lembra-se? — Quem me disse isto foi o sr. A. O., aquele senhor «diferente dos outros», sabe? A si, com certeza, não lhe é *indiferente*... —

E quando V., algumas vezes, nem uma *c'róa* tinha para para os *fortes* e trazia aquela bengala, com um *pico* na ponta, *pic-pic* — para apanhar as *beatas*? Lembra-se?

Bem, mas já V. *era gente*, e as calças que então usava, coma tinham umas *passagenzinhas*, e portanto *ainda estavam boas*, ficavam-lhe muito curtinhas, lembra-se?; agora, como V. já está *carèquita*, na *descida*, (está na *descida* e quere subir, subir, como *Aquela Senhora*, para algum varandim) e portanto a mingar, a mingar. assim *ó p'ra baixo*, *ó p'ra baixo*, as calças ficam-lhe muito compridas, pois são as

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a pezo

mesmas, com certeza. Daqui, os anos acima e as *calças acima* (curtinhas) e os anos abaixo e as *calças abaixo* (compridas).

* * *

Minha Senhora?

Senhora Minha?

Final de contas em que é que ficamos? A «*carta*» é a *Aquela Senhora*, a «*Minha Senhora*», ou a «*Senhora Minha?*»?

O sr. *Menê-zes* enganou-se, sem dúvida; deve tratar-se de outra senhora qualquer... Eu não sou *sua senhora*...

Posso ser, como sou, senhora minha, senhora de subir onde eu quizer — sou uma senhora muito subida (*subida* quere dizer *alta*), muito grande, *mais grande* do que V. pensa.

Senhora minha, sim, senhora mi... —

— *Senhora mi*...

— Quando chego ao *Mi*, faz-me logo lembrar a *Micas* (era a minha antiga modista) e o senhor Queirós.

Senhora Mi... mi... mimi-mi... iiii... (uma oitava acima)!

... *Senhora Micas*...

«*Senhora Miiicas*»...

«*Senhor Queiroz*»...

Gosta?

Aquela Senhora.

Arrematação

2.^a publicação

Faço saber que no dia 22 do corrente, pelas 12 horas, no tribunal d'êste Juizo e nos autos, de execução por selos e custos que o M.^o P.^o 8.^o move contra Francisco de Oliveira Vendeira de Espinho, vai pela 3.^a vez á praça e sem valor o seguinte imóvel: Um palheiro de madeira, sito na rua 37 B-da vila de Espinho, avaliado em 600\$00 e do qual é depositario Antonio Esteves Arruda, casado, negociante' de de Espinho.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 3 de Março de 1936.

O Chefe da 2.^a secção,
Aquiles José Gonçalves

Virifiquei.

O Juiz de Direito substituto
F. Soares

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais
Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

VAGO

Colégio de Nossa S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas :

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705
ESPINHO

DUARTE & C.^a

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

TELEFONE
69

A Metalúrgica de Espinho
Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Postos

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Foot-Ball

Lusitano Gil, amável como sempre, prestou-se a dar-me algumas informações sobre o jogo de Vizeu, ao qual não assisti. Os meus leitores poderão ficar certos de que as suas palavras são ditadas por uma imparcialidade que não deve contestar-se. Ouçamo-lo:

«A viagem foi maçadora, como se esperava. Ao contrário do que podia calcular-se e ao contrário do que disse um jogador do Sporting, o almôço servido no combóio foi muito bom, o que demonstra cuidado da parte do director do Sporting que tratou do assunto e que acompanhou o grupo nesta viagem.

A rapaziada foi bem recebida e o jogo, com um tempo excelente, começou desvantajosamente para o Sporting. Os nossos não se entendiam e fraquejavam a olhos vistos, principalmente na defesa. Valdemar fez de entrada uma asneira de palmatória e os «backs» perderam a confiança.

O entusiasmo da assistência levou os jogadores de Vizeu a empregarem-se com vontade e assim, durante toda a primeira parte, o Espinho foi manobrado à-vontade.

A segunda parte foi o reverso da medalha. Os jogadores de Espinho, esquecendo o cançasso provocado pela viagem, lançaram-se abertamente ao ataque e exibiram-se dentro das suas possibilidades.

É justo salientar a maneira briosa como pretenderam modificar o resultado, depois de dois «goals» nas suas rêdes.

A arbitragem de José Pereira, do Porto, simplesmente magnífica.

*

* *

Esclarecendo: o Código de Arbitros nomeou dois fiscais de linha para o encontro dis-

Conferência

À hora a que este jornal estiver a ser expedido, e não no próximo dia 28 como por equívoco anunciamos, deve realizar-se no Salão Nobre do Grémio de Espinho a anunciada conferência do sr. dr. Adérito Mendes Madeira, sob o tema «O valor da Educação da vontade na higiene escolar», conferência promovida pelo Grande Colégio de Pedro Nunes.

Curso de corte

Ensina-se em 33 lições a cortar. Pessoa diplomada.

Rua 25-n.º 470-ESPINHO.

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

O estímulo é, antes de outro, mais do que outro, o factor mais importante para o desenvolvimento desportivo duma terra. Porisso entendo que uma única colectividade não basta para que os desportos em Espinho atinjam o grau elevado a que tinham direito as nossas possibilidades.

Assim, sem se pretender prejudicar ninguém, seria interessante que Espinho possuísse outro grupo desportivo, além do Sporting, o que nos traria, pelo menos, dois excelentes benefícios: um aumento de entusiasmo no nosso povo e um crescendo de valor para as agremiações da nosa praia!

A. O.

putado no Campo da Avenida, entre o Espinho e o Salgueiros. Mas, como um dos fiscais nomeados preferisse ver o jogo de «palanque», essa foi a razão porque o sr. Domingos de Oliveira convidou o sr. Ernesto a fazer o frete.

Esclarecido.

Ginástica

Agora, que o tempo parece querer melhorar, as sessões de ginástica no Sporting vão efectuar-se com regularidade, para o que é preciso a boa vontade de todos aquêles que deram vulto a uma iniciativa de tão grande importância. Espinho poderá apresentar, se houver assiduidade, uma «equipe» de atletismo que não nos envergonhe.

Mãos á obra!

Cosias...

Não se compreende que a direcção do Sporting obrigasse os jogadores a fazerem a viagem para Vizeu no próprio dia do jogo e de combóio! Quanto custariam ao Club umas quinze dormidas, pois seria essa a despesa a fazer com a ida no sábado?

Com certeza não seria verba que justifique a resolução de obrigarem os jogadores a fazerem no mesmo dia um jogo do campeonato da Segunda Liga e uma viagem de seis horas no Vale do Vouga!!! Assim, como se pode exigir a um jogador que dê todo o seu esforço durante os 90 minutos, se êles já vão para o campo maçados e indispostos?

Continuamos a não compreender tal resolução...

*

* *

Um dos males do Club que pede mais rápida solução é o caso dos sócios de Mérito. Não se compreende que um Club pobre, um Club que tanto necessita de dinheiro,

tenha gente a entrar de borla no seu campo!

Há lá o direito de que, pelo facto de se ter realizado um dois, três, ou pelo menos uma época de jogos oficiais pelo Club se adquira a regalia de entrar eternamente de graça em todas as festas do campo da Avenida?

A Assembleia Geral que elegeu os sócios de Mérito não viu com certeza o prejuizo que essa medida arrastava ao Club.

Entendemos que só devem ser sócios de Mérito aqueles que tenham feito, pelo menos, cinco ou seis épocas de jogos oficiais, sem nunca terem defendido outras côres e terem recebido porventura qualquer benefício. Os outros devem passar a contribuintes, se o quizerem, para que o Club passe a arrecadar uma receita a que indubitavelmente deve ter todo o direito.

Assim torna-se indispensável que a direcção do Club na próxima Assembleia Geral levante a questão para ser *melhor* resolvida ou nomearem uma comissão que estude bem o caso e apresente muito em breve as suas conclusões.

* * *

Estamos quasi no final da época de 1935-36 e, no entanto, o Club ainda não recebeu as taças dos campeonatos de Segundas e Terceiras categorias da época transacta.

Porque razão a Associação ainda não procedeu à sua entrega?

Por falta de fundos para a sua aquisição não nos parece pois que ela deve ter bastante receita apurada e a despesa não terá sido muita. Esta época ainda não se realizaram jogos regionais, sempre os principais causadores das grandes despesas.

Daqui lembramos à direcção do Sporting que inste com a Associação para entrega dessas taças, assim como a de terceiras desta época que

também já podia ter sido entregue. Elas estão fazendo falta na taceira do Club para mostrar, juntaamente com as outras, aos actuais e vindouros as páginas brilhantes do passado glorioso do SPORTING CLUB DE ESPINHO.

E oxalá não tornemos ao assunto...

Adivinho & C.ª

Columbofilismo**Grupo Columbófilo de Espinho**

É hoje que se efectua o último treino preparatório para o próximo concurso a realizar de Santarém, sendo a sôlta feita do Entroncamento.

Grupo do Norte de Espinho

Em continuação do calendário elaborado por este grupo, realiza-se, hoje, o treino da Régua.

Reina entusiasmo na falange «nortista» por ser o de preparação para o 2.º concurso da presente campanha.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Convido os dignos consócios a reunirem em sessão ordinária, no edifício social sito no lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, na sala das sessões, pelas 9 horas, no dia 29 do mês corrente, para tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

Relatório e contas da gerência do ano anterior e respectivo parecer do concelho fiscal.

Na hipótese de a assembleia geral não funcionar naquele dia, faço nova convocação de sessão ordinária para o domingo seguinte, 5 de Abril, á hora e no local supracitados, com o mesmo assunto.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 13 de Março de 1936.

O Presidente da Assembleia Geral

Adolfo António da Silva

* * *

Todos os documentos referentes ao ano de 1935 estão patentes na secretaria, nos dias úteis, das 10 às 17 horas, e, nos domingos e dias feriados das 10 às 12.

O Presidente da Direcção

Angelo de Oliveira Rocha

Antonio Trindade

A morte brutal, implacável e estúpida, na sua faina sinistra, acaba de arrebatá-lo ao convívio da família, dos amigos e da sociedade, um homem bom, exemplar chefe de família, negociante honrado e valioso elemento das forças vivas de Espinho—António Trindade!

Se as qualidades morais, a função social e as missões humanitárias valessem perante a inexorável lei da Fatalidade, a vida deste homem devia ser prolongada ainda por muitos anos, pois, da sua acção e dos seus bons sentimentos só poderia resultar benefício para a família e para a sociedade.

Mas, se é certo que Deus quer os bons juntos de si, a morte de António Trindade justifica-se, encarando-se como terminada a sua missão na terra, para a sua alma ir habitar um mundo melhor, livre de hipocrisias e de misérias morais e materiais.

Enfim, lamentamos a sua perda e desejamos paz à sua alma!

O sr. António Trindade, que contava apenas 59 anos de idade, era natural de Lisboa, tendo vindo muito novo para o Porto onde foi empregado no comércio que abandonou a certa altura para ser ferroviário, sendo empregado da C. P.

Após 16 anos de serviço nesta Companhia, estabeleceu-se no Porto de onde transitou há anos para Espinho, montando o seu estabelecimento de ferro na Avenida 8, o qual, mercê da sua actividade e da sua honestidade, atingiu grande desenvolvimento.

Há anos que o saudoso extinto, quasi sucessivamente vinha ocupando com o maior zelo e dedicação, cargos de responsabilidade na Associação Comercial e Industrial de Espinho, tendo sido eleito, pela Assembleia Geral desta Associação, realizada em Dezembro último, mais uma vez presidente da sua direcção para o exercício do corrente ano, como já o fôra no acto transacto, tendo nessa qualidade prestado relevantes serviços à Associação e às classes comercial e industrial de Espinho.

Foi um dos melhores senão o melhor cooperador do sr. Administrador do Concelho para a extinção da mendicidade em Espinho, como já tinha sido um dos mais valiosos membros da comissão organizada pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho que pretendeu resolver esse

problema dentro da antiga Associação de Assistência. Os pobres de Espinho devem-lhe muito, e póde dizer-se que foi numa missão em seu benefício que se agravaram os seus padecimentos a ponto de tornarem inúteis todos os seus recursos da ciência que não puderam evitar a morte.

O sr. António Trindade que recolheu à cama nos primeiros dias de Janeiro para não mais voltar à actividade das suas ocupações, e faleceu no dia 16 do corrente, era casado com a sr.^a D. Carolina Fernandes Trindade e pai do nosso amigo sr. Joaquim Trindade, a quem como á demais família enlutada, «Defesa de Espinho» que contava no defunto um dos seus mais queridos amigos, pois fazia parte



Antonio Trindade

do grupo dos seus proprietários, apresenta a expressão do seu grande pesar.

—O seu funeral, realizado no dia seguinte, às 18 horas, a-pesar-do mau tempo, constituiu uma grandiosa e imponente manifestação de saudade, nele se incorporando os representantes de tôdas as entidades oficiais, colectividades e os comerciantes e industriais de Espinho e muitas outras pessoas de Espinho e de fóra.

De casa até à igreja matriz e desta ao cemitério, organizaram-se vários turnos que pegaram ás borlas do féretro que foi conduzido no pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho. Conduziu a chave do caixão o sr. Augusto Ribeiro Pinto, e a toalha, o sr. António Augusto da Silva, negociantes do Porto e velhos amigos do falecido.

«Defesa de Espinho» esteve representada pelos seus director, administrador, corpo redactorial e grupo dos proprietários.

Representaram a Liga dos Interesses Gerais de Espinho os srs. Vicente Alves Monteiro e José Monteiro Valente.

O funeral foi dirigido pela Direcção da Associação Commercial e Industrial de Espinho.

Sobre o ataúde viam-se numerosas corôas, palmas e ramalhetes de flores, com sentidas dedicatórias, das quais pudemos tomar nota das seguintes:

Corôas:—*Ao nosso chorado Presidente*, da direcção da Associação Commercial e Industrial de Espinho; *Adeus, meu saúdoso companheiro*, Carolina Trindade; *Leva de teus filhos a derradeira recordação*, Joaquim Trindade e Judite Trigo Vaz Monteiro Trindade; *Avôzinho, que te alegre no céu a minha última saúdade*, Mário Trigo Monteiro Trindade; *Triste lembrança de seus sobrinhos*, João Trindade, Maria Trindade e António Rosina Trindade; *Ultima saúdade*, da Família da José Maria Ramira; *Ao nosso bom e querido chefe*, António Almeida Trindade, Joaquim Salvador Teixeira, Fernando Rodrigues Pereira, José Maria Ramiro, Maria Joaquina Nobre e Rosa Pereira; *Ultima recordação*, do encarregado e pessoal de Máquinas da Fábrica Estima Valente & C.^a; *Ultima homenagem*, dos ferroviários da C. P., Espinho.

Palmas e Ramalhetes:—*Ao seu querido Amigo António Trindade, sentida homenagem*, da «Defesa de Espinho»; *Ultima saúdade*, do seu sócio e amigo Albino Alves Estima, espôsa e filho; *Ultimo Adeus*, do sócio muito amigo José Monteiro Valente, espôsa e filha; *Sentida homenagem*, Manuel Francisco da Silva & C.^a, L.^a, Espinho; *Sentida saúdade*, de Vicente Alves Monteiro e Filho; *Ultima homenagem*, de António Costa Reis e espôsa; *Homenagem sentida*, da Associação Industrial dos Fabricantes de Papel de Portugal; *Saúdade singela*, de Joaquim Fernandes Tato e Família; *Saúdade*, de Maria Gonçalves Dias de Sá Couto; *Saúdosa recordação*, de B. Sá Couto e irmã Maria; *Saúdades infindas*, do amigo João Marianito; *Respeitosa homenagem*, de Eduardo Pinheiro e Família; *Da Família* de José Ferreira da Silva Quintas; *Ultima homenagem*, de António Oliveira da Rocha; *Ultimo Adeus*, de Leopoldina Antónia de Freitas; *Sentida homenagem*, Francisco Fernandes Braga e Filhos; *Homenagem*, do seu amigo Artur Ferreira Pedro; *Ao Pre-*

Necrologia

Na passada segunda-feira 16, faleceu na sua casa, á rua 14, com 69 anos de idade, a sr.^a D. Ernestina Maria Dorotea Canali Correia, natural de Parma, Itália.

A falecida era viúva do proprietário sr. João Correia, da freguesia de Rechoussa, concelho de Gaia, e dotada dum coração diamantino, deixando inúmeras saúdades a todos que com ela privaram. Era mãe das sr.^{as} D. Waldemira e D. Elvira e dos srs. Alfredo, João e Alexandre Canali Correia, nossos presados amigos e sogra dos srs. Júlio Pinto Soares e Anibal Rosa Dourado e avó do menino Alfredo Correia.

O funeral realizou-se no dia 18, nesta vila, em cujo cemitério ficou depositada provisoriamente, na capela da família de Ramos Pereira.

— Também no passado dia 16, faleceu, na Granja, com a bonita idade de 106 anos, a sr.^a D. Rosa de Oliveira Granja, viúva, mãe do nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira Guimarães, sargento reformado. A bondosa velhinha, a mais idosa paroquiana daquela freguesia, deixa uma prole numerosa: De 13 filhos existem 9; netos 76 e bisnetos 45, todos vivos. O funeral daquela centenária realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido.

A família enlutada, especialmente ao nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira Guimarães, o nosso cartão de pêsames.

Presidente da Associação Commercial última homenagem, do continuo João Soares de Lima; *Recordação de seu primo* José Barbosa; *Ultima recordação* de Maria, Jaime e Domingos Teixeira; *Saúdade* de José Alves da Silva Bóia; *S. P.* de António Rodrigues da Silva; *Ultima homenagem* de Ramiro dos Santos Silva; *Ultima homenagem* do seu velho amigo António Gaioso de Penha Garcia; *Gratidão* de António Maria Augusto da Silva; *Ultima homenagem dos seus amiguinhos* José Fernandes e espôsa Marília Fernandes; *Preito de homenagem* dos seus empregados Diamantino Correia e António Hortas; *Saúdade* do cliente Mário Pinto de Sousa; *Ultimo Adeus* de Lourenço L. de Pinho Coelho; *Idem*, de Maria da Conceição Vasconcelos M. Guimarães e Francisco Lopes Guimarães; *Idem*, de Maria Juliete de Barros de Sousa Moreira e Artur Rogério de Vasconcelos Moreira.